



XVI congresso interno de iniciação científica

Ginásio Multidisciplinar da Unicamp
24 a 25 de setembro de 2008



H0628

ENSINO DE FILOSOFIA PARA CRIANÇAS SURDAS: NOVAS POSSIBILIDADES OU RESPEITO ÀS DIFERENÇAS?

Alessandra do Carmo Fonseca, Andréa da Silva Rosa (Co-orientadora) e Prof. Dr. Silvio Donizetti de Oliveira Gallo (Orientador), Faculdade de Educação - FE, UNICAMP

Este trabalho se propõe a discutir aspectos teóricos do ensino de filosofia para crianças surdas usuárias da língua de sinais, com o objetivo de proporcionar a elas o pensar por si mesmas. Segundo Cunha (2002), é na educação infantil que as crianças se nutrem dos primeiros conhecimentos de vida e tomam parte de um universo simbólico, composto por significados, opiniões e valores. A comunidade surda teve a regulamentação da sua língua em âmbito nacional por meio do projeto de Lei n.10.436/2005, entretanto a regulamentação da LIBRAS por si só não garante uma educação de qualidade e nem alterações no processo de ensino/aprendizagem considerando a sua diferença lingüística. Nesse sentido, a proposta de educação bilíngüe para surdos (língua de sinais e português escrito e/ou oral) pode permitir o acesso efetivo da criança surda aos conteúdos escolares, inclusive ao ensino de filosofia. Para Guattari e Deleuze (1992), a filosofia é uma atividade do pensamento que consiste em criar conceitos e, neste sentido, é um ato de pensamento. O ensino de filosofia, tendo em vista possibilitar o desenvolvimento das competências crítico-reflexivas nas crianças surdas, contribui dessa forma para que ela possa por si mesma elaborar uma visão de sociedade/mundo a partir da sua língua.

Filosofia - Língua de sinais - Educação infantil